

“Os bons exemplos da Paraíba”

Apesar de pequenina, a Paraíba mostra para o Brasil inteiro alternativas que outros Estados maiores e mais desenvolvidos deste País ainda não oferecem e que, diga-se de passagem, são vantajosas à sociedade. Na Paraíba encontramos em complemento aos órgãos e instituições federais os similares estaduais. Talvez, à primeira vista, isto pareça redundância ou até mesmo mais despesas para o Estado, mas na prática tem-se evidenciado o contrário, pois estes órgãos ou instituições estaduais demonstram ao longo de suas existências e principalmente na atualidade eficiência na resolução dos problemas do cotidiano da população.



*João Abílio Diniz - Engenheiro agrônomo
M.Sc. doutorando em ciências do solo
UEPB/EMATER-RO*

Vejamos alguns exemplos. A UEPB – Universidade Estadual da Paraíba vem provando ao longo de 46 anos que é possível oferecer ensino, pesquisa e extensão de boa qualidade para pessoas que não conseguiram o acesso a educação superior via universidades ou institutos federais; o INTERPA – Instituto de Terra da Paraíba tem mostrado por 21 anos que o acesso a terra e ao crédito fundiário pode ser facilitado com sua existência, o que está provado através dos bons números e resultados alcançados por este instituto nos últimos anos; a EMEPA – Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba, também tem provado desde 33 anos de existência que a pesquisa pode ser melhorada quando feita de forma localizada ou regionalizada como vem sendo conduzida nesse Estado por essa respeitável empresa, atendendo necessidades imediatas das comunidades.

Esses são apenas alguns bons exemplos, mas poderíamos falar de mais, tais como os da EMATER, do COOPERAR, do DER e de outros. A educação alternativa como a oferecida pela UEPB, sem sombra de dúvidas, é de grande relevância dentre outros motivos a alta concorrência para se entrar hoje nas universidades e institutos federais, seja pelo processo tradicional ou pelo próprio ENEM; a regularização fundiária pelo INTERPA também é louvável, pois nos Estados onde só existe o INCRA este processo lamentavelmente tem sido muito moroso; a pesquisa definida no próprio Estado, como a promovida pela EMEPA, torna essa atividade mais eficiente, à medida que resolve problemas locais com maior rapidez, levando mais benefícios às comunidades necessitadas.

Portanto, não se trata apenas de ter mais órgãos ou instituições onerando a economia dos Estados, mas de oportunizar outros serviços essenciais à sociedade complementando aqueles que já são desenvolvidos pelo Governo Federal. Certamente, se não existisse esse diferencial na Paraíba, um número menor de estudantes estariam sendo profissionalizados, menos benefícios fundiários teriam sido alcançados pelos agricultores familiares em favor do fortalecimento da agropecuária e problemas de pragas nas lavouras como os da cochonilha do carmim na palma forrageira não teriam sido atenuados pela pesquisa no Estado.

Dizem que o que é bom deve ser copiado. Por isso, iniciativas consolidadas como essas da Paraíba poderiam valer a pena para outros Estados da federação, assim como a recíproca também. Além de todas as vantagens oferecidas a sociedade pelos órgãos e instituições estaduais citados como exemplos, poder-se-ia para racionalizar custos com suas importantes implantações aproveitar dentre dos talentos humanos lotados nos Estados servidores com aptidões para o fim desejado, bem como utilizar as estruturas físicas já disponíveis e/ou ociosas para funcionarem como sedes destes serviços alternativos tão essenciais à população.